

FRENTE AO TEMPO

Livro 32

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



CALOR HUMANO

Será mediante a ação coletiva e solidária que produziremos o calor humano necessário para uma prática compartilhada.



AS PALABRAS

As palavras sabem seu caminho, suas direções razoáveis. Sofrem com os desvios promovidos pela má intenção e por quem as faz desembocar em traições, perder confianças, gerar abstenções, omissos e indiferenças.

O MAU USO DOS AFETOS

O mau uso dos afetos, a desconsideração e até mesmo o descaso com que muitos tratam os afetos são fator predisponente à que um falso otimismo ocupe o lugar de um cuidado responsável. As soluções mágicas, as evitações, a não admissão da necessidade de um cuidado adequado aumenta o risco.



AS MUSAS

As Musas da Mitologia Grega (a quem se atribuía a inspiração das ciências e das artes)

- 1 - Urânia (astronomia);
- 2 - Tália (comédia);
- 3 - Calíope(eloquência e epopéia)
- 4 - Polímnia(retórica);
- 5 - Euterpe (música e poesia lírica);
- 6 - Clio (história);
- 7 - Érato(poesia de amor);
- 8 - Terpsícore(dança) e
- 9 - Melpômene(tragédia)

DIGAM-ME

Digam-me, se aquele que mata com uma visão pessoal onde o eu nega a existência do nós pode representar em alguma circunstância a Humanidade. Se desde a perspectiva de não cuidar nem preservar seu corpo condenam a produzir a matança da vida de uma criança que não escolheu viver, se arrogam o direito de mata-lo em nome do uso irresponsável de seu corpo? Essas pessoas completamente manipuladas ideologicamente falam de seus direitos e de liberdade? Inocentes úteis são usadas como executoras de falsas premissas e soluções radicais.



DESESPERANÇA

A desesperança lhes consome como ferrugem, como se isso fosse viver, como si tudo fosse irremediavelmente assim para todo o sempre, como se estivessem em venda, como se ter fome fosse um ritual, comem catando dia piores. Eles levam a vida a sério, ela é que não lhes corresponde.

TANTAS VIDAS

A falta de cuidados aguarda acolhida, o destino; o caminho, o porto; o barco, a chegada aguarda a âncora. A saudade aguarda o que lá deixou. Essa cadeia de dependências sucessivas arrasta tantas vidas.



ABORTOS

A cultura da morte ataca indefesos bebês que são exilados da vida, são impossibilitados da oportunidade de viver pelas mesmas pessoas que lhe geraram.



OBJETO

Uma pequena contribuição à teoria do desprezo: Quanto mais comum um objeto, menos se olha para ele.

FÁCEIS

Fáceis são as palavras ditas sem sentido, os ruídos, as banalidades, os deboches. Difícil é dar sentido ao silêncio, ao vazio que antecede a criação e a paz.



ATÉ AS RAÍZES

Fez-se uma prótese para manter alienados os jovens, cada vez mais ignorantes, se creem transmissores de coisa nenhuma, carregam uma explosão de vazios, entre superficialidades se idolatram com poses sem nexos e com pouca cultura, não se percebem desumanizados até a raiz dos cabelos.

OS BURROS

Em alguns a burrice cai como luva, ainda que ensaiem clarões, eles não dão sorte com o êxito, parecem nascidos para perder, feitos por encomenda, nada veem quando a vida lhes oferece novas oportunidades. Festejam a renúncia e se enchem de razão, neles cabe bem a cegueira.



FÔRÇAS OPOSTAS

A ganancia da empresa, a ambição do poder e a fragilidade do trabalhador são forças que não combinam.

DESESPERANÇA

A desesperança lhes consome como ferrugem, como se isso fosse viver, como si tudo fosse irremediavelmente assim para todo o sempre, como se estivessem em venda, como se ter fome fosse um ritual, comem catando dia piores. Eles levam a vida a sério, ela é que não lhes corresponde.



ENTUSIASMOS

Aonde são plantados os entusiasmos? Como serão suas flores, suas folhas, suas alegrias? Seus direitos são mais honrados que outros? Como se convertem em animadas comemorações? Temem assassinatos, atentados? Aonde se os entregam e como se aplicam? Serão fáceis de usar ou exigem almas qualificadas? Aceitarão simples companhias? Afinal são eles os que provocam as ilusões do amor?

O SISTEMA

O Sistema discrimina àqueles que não o adotam. Imediatamente lhes enquadra com um rótulo de disfunção social, psicológica, psíquica e outras.



O ENCONTRO DOS ESPECULADORES

Repletos de custódias aprenderam as artes equivocadas, ganham reputação, intercambiam moedas por falsos saberes, inventam êxitos, contam histórias fictícias, ganham reputação, muitos dividendos, explorando a ingenuidade. Um espetáculo o encontro de especuladores. Uns fingem colaborar, outros em ser colaboradores.

DEDICAÇÃO

Saber-se responsável pelo sorriso do outro valoriza qualquer ato, qualquer dedicação.



DENTRO

Dentro da dor existe a tentação de suportá-la, dentro da alegria há o vício da fuga. Dentro da tolerância se esconde a ira, dentro da esperança a vontade de que ela aconteça. Dentro dos humanos há vida que convoca a colheita e mitos que anulam as cicatrizes e renovam as feridas. Dentro do meio a desistência e na coragem o encontro por liberdades. Dentro a inveja, a morte.

CRIAR UM TERRITÓRIO

Criar um território livre de cinismos, dar retorno aos caminhos, arrancar promessas dos abastados, intoxicar de ajudas as esperanças das minorias, inventar mistérios transparentes, um espaço reservado para difamadores e aqueles que os escutam, resíduos de pesticidas e arrogâncias. Criar um território onde se possa viver dentro, sem medo e sem maus presságios.



ANDRÉ. C – SERENIDADE NA VIDA COTIDIANA

“Faz milênios que foi esculpido pela evolução para ajudar-nos a sobreviver concentrando-nos no negativo, no que não funciona, no que nos ameaça e poderia chegar a ameaçar-nos. Por isso se geme e se sofre quando a vida é dura, porém não se canta, ao menos não em voz alta, quando é terna!

ENTRE DOIS NADAS

Com um hiato entre dois nadas, fragmentos situados em camas e mesas privilegiadas, sem repousos, entulhada de aplausos e festejos dando-nos sentidos comuns na ordem e no caos. Desde o ponto de observação se antes nem depois, arrancamos segredos, intimidades, inovações, revelando animalidades impensadas acariciando nossos prazeres.



LONGO CAMINHO

Na vida se faz um longo caminho entre a descoberta da falência do sonho e o pesadelo do descaminho que alimenta dores e lamentos. Encontros e desencontros regirão estas oscilações.

OS CAMINHANTES

Os caminhantes carregam o vírus do abandono, chegam antes dos demais, levam lutos, decepções, fome, vontade de andar, os documentos disputam lugares entre o lixo e o álcool. Eles não param em lugar nenhum, quando alguém lhes procura oferecendo o que não pedem, se afastam. O que eles procuram? Se é que procuram capitaneando a própria caminhada que vira um hábito. A sociedade lhes convida a seguir sós. As cidades fecham as portas, o Estado lhes omite a existência. Dependem de quem lhes facilite a água, fogem das formigas e dos carros que causaram 21.299 atropelamentos nos últimos anos no Brasil. Há motoristas que joga o carro encima deles como se fossem lixo. Dizem que a vantagem das estradas é que eles, os caminhantes, passam e desaparecem.

PEDIDO DE CLEMÊNCIA

Um pedido de clemência se difunde na pandemia da imigração forçada, uma desordem que não pode licença invade a privacidade remetendo ao voo dentro de um furacão social devastador, desumano, duradouro. A busca do refúgio permite a distância incalculável, tudo fora dos cálculos, a dor difusa invadindo impune o corpo inocente posto a prova. Enlouquecidos, intoxicados pela razão que aniquila evocando pedido de ajuda que termina em desamparo. O vandalismo irresponsável assalta gente comum, o terrorismo de Estado pode tudo, transformado em porta voz de Deus, matam em nome do espetáculo, do preço, da apropriação territorial adornada por uma publicidade mentirosa que transforma cidadãos comuns em terroristas em potencial. O potencial da destruição travestido de princípios civilizatórios mata mais que todas as doenças do planeta, um aproveitamento macabro.

FRENTE AO TEMPO

Frente ao tempo que guarda em silêncio o improvável e o imponderável, se transmitem os desconcertantes indícios de avanço permanente, queiramos ou não, desconexos, penosos, experiências remendadas, aventuras abortadas, incluídas no baú das peculiaridades, versões corrigidas, repetidas, deixando uma ilusão diferencial.



DEVER

É Dever de todo educador resgatar os valores éticos que sustentam a vida como uma forma legítima de existência digna. É um direito de cada humano ter acesso a esta forma de conhecer o mundo em que vive.

DIZER NÃO

A capacidade de dizer não, de resistir à pressão dos pares é tão importante como a coragem de confiar. A aceitação dos limites de cada um é fundamental na utilização dos convívios.



VALORES

Nenhuma sociedade alcança afirmar e modificar favoravelmente seus princípios sem considerar os valores básicos que a constitui. A família e seus valores históricos constroem o alicerce sobre o qual se sustenta a ética. Sem história e sem apego não existe motivação para a socialização.

PRINCÍPIOS

Os princípios de conservação da Natureza começam e terminam com cuidados dos humanos como prioridade.



COOPERAÇÃO

Ações cooperantes criam confiabilidade, ações competitivas criam antagonismos. São estas as bases para juntar ou separar, uma inclui a outra exclui.



A CORAGEM

Quando se anima a coragem a seguir adiante, encontra-se novas motivações para se voltar a ser alegre.

TENTAÇÕES

As tentações são bobagens ocasionais que perturbam os propósitos mais duradouros.



CONFLITOS

Os conflitos psíquicos são como disputas, como brigas internas saídas das divisões, das fraturas, das dúvidas, das incertezas.



AR

O ar, impregnado de ilusões expõe seu melhor como se oferecer-se fosse um velho costume.

O ESPACIO

As gentilezas socializam e instalam uma rede de afirmações. Fundam as confianças que, definitivas, confirmam que é possível ter-se sentimentos que autorizam o amor e a justiça.



FORMAÇÃO CONTINUA

Tudo que encerra a vida, guarda o passado fresco, reafirmado no presente, e retarda o futuro para não se perder depressa para o amanhã.



GRITA E CALA

Grita quem pode; cala quem pensa.

UM ANÚNCIO

Um anúncio recita transgressões necessárias, inevitáveis, circulando à espera de quem as acolha.



POUCO CASO

Não confirmadas as tragédias anunciadas, sem poderem ser exprimidas em palavras, certas emoções acabam sendo uma confirmação das fragilidades de uma previsão.



ENTRAVES

É inconfessável o que precisaria ser confessado. Por isso o enigma é indecifrável. Na ausência de oráculos, inexistente o adivinho.

UM SENTIDO DO AMOR

Muitos sequer pensam que o amor é resultado de um investimento, quando nele nada é mágico e casual. Na verdade, nele prepondera uma síntese de escolhas, de prazeres e desejos reunidos. Por causar uma surpresa àqueles que pouco “olham para si mesmos”, o amor os encontra “distraídos”, investindo em outras atividades e tarefas alheias à observação mais íntima que enalteça a importância de cuidados para com a vida.



BANALIZAR

Por banalizar, ser tão comum neste mundo, fere-se o símbolo da amizade e do companheirismo. Sua escassez é tal, que usados os números e as estatísticas, encontrar-se-iam dezenas de irritações para cada carícia, tal os afetos fora de lugar que os beijos podem contagiar e levar à ruína os mais desavisados, aqueles que se deixam enganar pela fútil e exagerada imediata resposta.

MUNDO AMPLO

Acostumamos acreditar que o amor é único e que às vezes ele fracassa porque se o encaminha inadequadamente. O mundo é demasiadamente amplo para acreditar em tal síntese. Tal redução diz mais da ingenuidade de quem o pensa e cuida.



ALEGÓRICAS PROEZAS

A ânsia com que o amor acontece diz muito mais, espera muito além das alegóricas proezas que dele esperamos. Por si só ele não se sustenta, frágil que é, vivendo às expensas dos exageros e Economias. Afastado do seu centro, sucumbe porque, sendo sensível à generosidade, depende de que se o preserve dos insultos daqueles que não conseguem levá-lo até um porto seguro, salvaguardado da traição tirânica que lhe impõe decepção e desistência.

DECEPCIONADOS

Os decepcionados suspeitam que por detrás do amor esconde-se uma farsa. Implantadas as dúvidas, aqueles que nelas creem se dividem entre o céu e o inferno, alternando a vitória e a ruína. Faltaria algo que afirmasse que há alguma previsibilidade mínima entre o desejo e a possibilidade.



SABER AMAR

É preciso saber amar, evitar o fastio, plantar a sinceridade, fazer durar as promessas que abrigam o desejo de ser acolhido. Tornar suave o próximo instante, iluminar os beijos e os olhares, ouvir os suspiros. O melhor é ganhar as graças nesse transe, transformando os desejos em realidades, deixar entrar pela pele o mel da vida, nela deslizar os prazeres, alegrias inesperadas, novidades fantásticas. Despojar-se da ânsia de milagres, agradecendo a mera graça alcançada, intenção maior, encanto efêmero.

QUASE MITOS

Fazendo-nos pensar que são certas, quase mitos, quase contos, os amores não alcançam fazer fila ordenada na saída, nas tragédias se pisoteiam, se acotovelam, se atropelam, nesse salve-se quem puder quase se devoram, se desejam o pior, acabam em perigosas ações. Surpresas costumam surgir desconcertando aquele que nada entende de perder diante do outro que festeja como se houvesse ganhado. Gloriosa rendição que derruba acordos e afunda finais. Entre ódios e indiferenças se convertem ao outro em alguém que não atende mais seus interesses, olham para a frente em busca de alguém na vida com que possam seguir negociando um final menos infeliz.



Roberto Curi Hallal

